

CURSO: TEORIA E HISTÓRIA DO ANARQUISMO

EACH-USP, São Paulo, 20-24 de julho de 2015



Planejamento:

1.) ANARQUISMO REDEFINIDO: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Felipe Corrêa

- Introdução geral aos temas do curso
- Abordagens teórico-metodológicas dos estudos do anarquismo
- Conceitos centrais e princípios

2.) RESPONDENDO À CRÍTICA MARXISTA: ASPECTOS GERAIS E GRANDES EPISÓDIOS DO ANARQUISMO

Rafael Viana da Silva

- Retomada da crítica marxista ao anarquismo
- Contraponto por meio da análise teórico-histórica e dos grandes episódios do anarquismo

3.) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PERÍODO DE EMERGÊNCIA DO ANARQUISMO

Raphael Amaral

- Discussão da história dos séculos 19 e 20 que constitui o pano de fundo do surgimento e da difusão mundial do anarquismo



4.) PROCESSO DE SURGIMENTO DO ANARQUISMO, SEUS GRANDES DEBATES E SUAS CORRENTES

Felipe Corrêa

- Retomada dos elementos contextuais que contribuíram com o surgimento do anarquismo
- Apresentação de seus grandes debates e suas correntes

5.) ANARQUISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS E DEBATES FUNDAMENTAIS

Rafael Viana da Silva

- Discussão conceitual acerca da relação anarquismo-sindicalismo
- Análise do caso brasileiro do século 20

ANARQUISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS E DEBATES FUNDAMENTAIS



Estrutura da apresentação

- Historiografia sobre anarquismo e sindicalismo
 - Panorama geral (breve histórico)
 - Novas ferramentas
- História do anarquismo e sindicalismo revolucionário no Brasil
 - Primeira República (1889-1930) e Era Vargas (1930-45)
 - Redemocratização (1945-1964)
 - Regime Militar (1964-1985)
 - Abertura democrática (1985-hoje)

Historiografia sobre anarquismo no Brasil

- Introdução

- Anos 60: as sínteses sociológicas
- Anos 70: brasilianistas e estudos históricos

Questões: ofuscação da agência e limitação de fontes, “debilidades” e “limites” do movimento anarquista (Fausto), conceito de anarquismo e anarco-sindicalismo (Rodrigues)

- Anos 80

- Influência do novo sindicalismo e da história social (Hall e Pinheiro)
- Auge da produção historiográfica
- Estudo das práticas sindicais anarquistas e do sindicalismo do período
- Limitada a Primeira República
- *Questões:* certa fragmentação do campo de estudos



Historiografia sobre anarquismo no Brasil

- Anos 90/00
 - Avanço da história social do trabalho
 - Estudos regionais
 - Controvérsia sindicalismo revolucionário e anarco-sindicalismo.
 - Novos periodizações

Historiografia sobre anarquismo no Brasil

- Algumas ferramentas
 - Transnacional e comparado (van der Linden)
 - Visão global (Schmidt e van der Walt)
 - Cinco ondas (Schmidt)
 - Redefindo o anarquismo (Corrêa)



Primeira República (1889-1930)

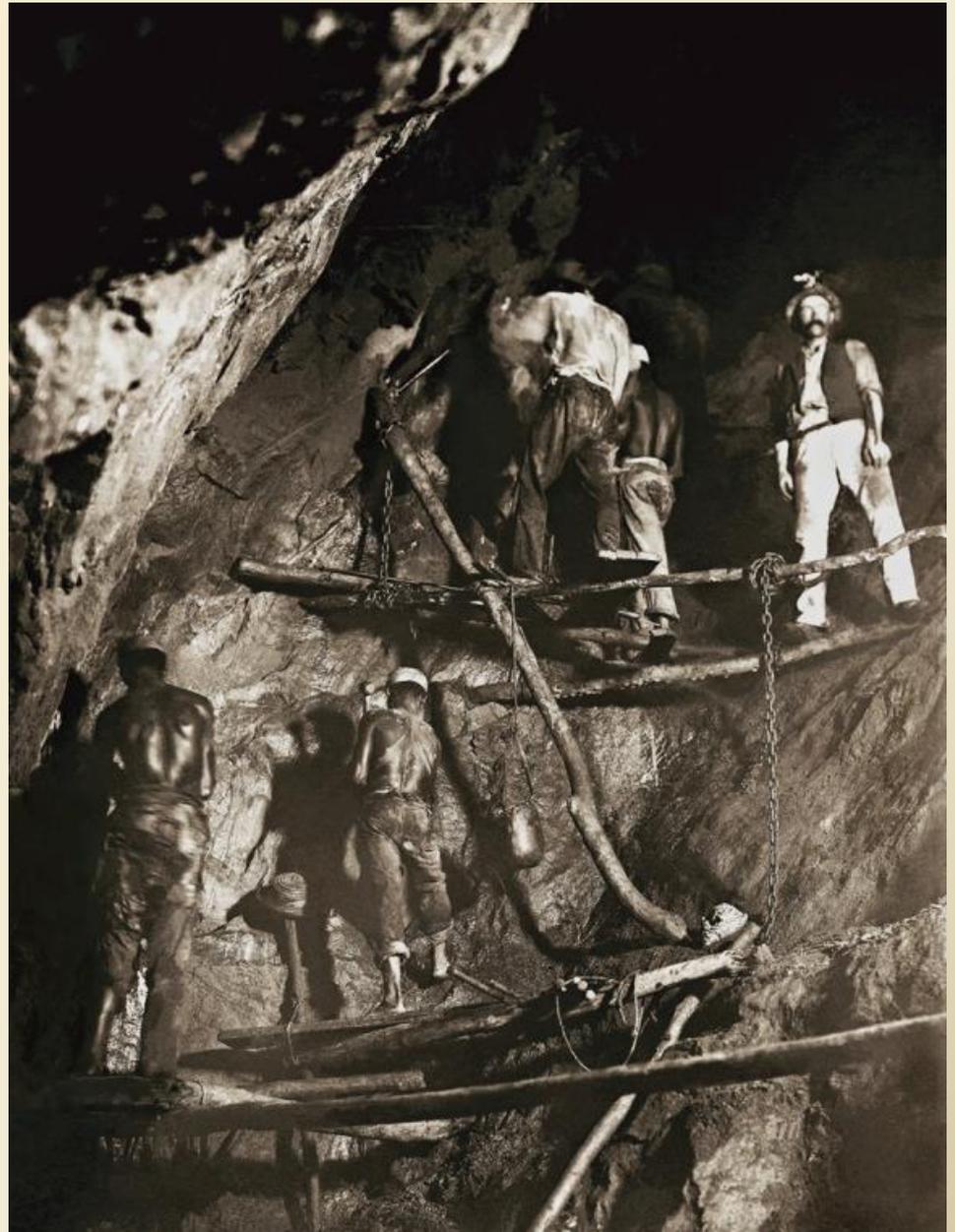


Século XIX

- Economia rural (80%) e de exportação
- Expansão cafeeira
- Industrialização em RJ e SP
- Formação da classe trabalhadora (libertos e homens livres)
- “A classe se delineaia segundo o modo como homens e mulheres vivem suas relações de produção e segundo a experiência de suas situações determinadas, no interior do conjunto de suas relações sociais, com a cultura e as expectativas a eles transmitidas e com base no modo pelo qual se valeram dessas experiências em nível cultural”.(E.P. Thompson)

Século XIX

- Economia rural (80%) e de exportação
- Expansão cafeeira
- Industrialização em RJ e SP
- Formação da classe trabalhadora (escravos, libertos e homens livres)



Minas Gerais, 1888.

- Insurreição Praieira (1848-1850, PE),
- **Greve dos Tipógrafos (1858),**
- Motim das Mulheres (1875, RN)
- Revolta do Vintém (1880, RJ e 1883, PR) e outras.
- **Abolição da escravatura (1888)**



Século XIX

- Disputas políticas entre liberais e conservadores
- Agitações sociais: abolicionismo e movimento republicano
- Fim da guerra do Paraguai
- Isolamento da monarquia
- Proclamação da República

Século XIX

- Crescimento da imigração
- Primeiras organizações de trabalhadores: irmandades e comunidades de auxílio mútuo
- **Colônia Cecília (1890-94)**
- Fundação da CGT francesa (1895)



Paraná, s/d.

Revoltas populares, greves, insurreições operárias

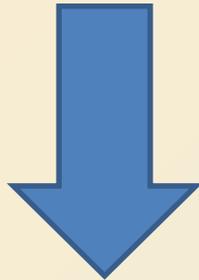
- Revolta da Vacina (1904)
- Revolta da Chibata (1910)
- Contestado (1912-1916)
- Greve Geral de 1917 e Insurreição de 1918
- Levante tenentista de 1924 em SP
- Contexto político e econômico
- Primeira Guerra Mundial (1914-1918)
- Revolução Russa (1917)



Operários e Anarquistas

Rio de Janeiro

- 274.972 habitantes (1872)



- 811.443 habitantes (1906)

- Crescimento da malha urbana
- Imigração
- Concentração industrial (83 mil na indústria; 66 mil no comércio e 14 mil nos transportes) no RJ.
- Greves (1903)
- Revolta da Vacina (1904)
- Organização do centro industrial (1904)
- Federação Operária de São Paulo (1905)
- **I Congresso Operário Brasileiro (1906)**

I Congresso Operário Brasileiro (1906)

- 43 delegados de 28 associações
- Estivadores, ferroviários, serviços, café etc.
- Neutralidade sindical
- Federalismo
- Antimilitarismo
- Antinacionalismo
- Ação Direta
- Greve Geral
- Boicote / Sabotagem
- Organização por sindicatos de ofício ou vários
- Proposta de organização de sindicatos de resistência nas áreas rurais



I Congresso Operário Brasileiro (1906)

- 43 delegados de 28 associações (Samis, 2008)
- Estivadores, ferroviários, serviços, café etc.
- Criação da Confederação Operária Brasileira (COB) e *A Voz do Trabalhador* (1908)
- Propaganda: Manifestos, conferências, folhetos, apresentações teatrais
- COB: organiza greves, luta contra a lei adolfo gordo (1907) e sorteio militar (1908); Combate ao sindicalismo reformista



I Congresso Operário Brasileiro (1906)

“O Congresso não foi, decerto, uma vitória do anarquismo. Não o devia ser. A Internacional, desfeita por causa das lutas de partido no seu seio, deve ser memorável lição para todos. Se o Congresso tivesse tomado caráter libertário, teria feito obra de partido, não de classe. O nosso fim não é constituir duplicatas dos nossos grupos políticos. Mas se o Congresso se não foi, a vitória do anarquismo, foi, porém, indiretamente útil à difusão das nossas idéias.” (Neno Vasco)



II Congresso Operário Brasileiro (1913)

- 2 Federações estaduais, 5 federações locais e 50 sindicatos

- Crítica e combate ao cooperativismo
- Discussão sobre bolsas de trabalho
- Definição de salário mínimo
- Atitude diante a guerra
- Socialismo anarquista



Greve geral de 1917

- Carestia de vida + contexto internacional + **sindicalismo** revolucionário
- Participação decisiva doas/as anarquistas
- Força da estratégia do sindicalismo revolucionário
- Debate organizacionistas e antiorganizacionistas
- Possibilistas e impossibilistas



Concentração de grevistas na Rua da Praia por ocasião da greve de julho de 1917.

Greve geral de 1917

- Carestia de vida + contexto internacional + **sindicalismo** revolucionário
- Participação decisiva do/da anarquistas
- Força da estratégia do sindicalismo revolucionário
- Debate organizacionistas e antiorganizacionistas
- Possibilistas e impossibilistas



Concentração de grevistas na Rua da Praia por ocasião da greve de julho de 1917.

Esponaneísmo?

Rumo a insurreição... 1918

- Defesa da bandeira das 8 horas (vitória da UOCC)
- Defesa dos aumentos salariais
- Luta contra a carestia
- Perseguições de Aurelino Leal
- Gripe Espanhola
- Instabilidade política
- Mais greves...



Concentração de grevistas na Rua da Praia por ocasião da greve de julho de 1917.

Organizações políticas anarquistas



- Aliança Anarquista (1918)
 - Partido Comunista libertário (1919)
- “O congresso de Berlim tratando da organização anárquica para a luta contra a burguesia, prescreve o federalismo dos grupos autônomos, processo grato aos libertários de todos os tempos, mas debalde procuro nas resoluções desse congresso um meio de tornar esse federalismo eficiente de arregimentar as federações de tal modo que possam levar a combate decisivo as massas trabalhadoras. Como dar unidade e união às federações? Como conseguir um corpo de militantes verdadeiramente de vanguarda, à prova de fogo e bons guias? Exemplo dessa falta encontramos-la nós aqui. O segundo Congresso Operário proclamou o federalismo, mas não soubemos efetivar as federações anárquicas fora dos sindicatos.” (Oiticica, 1923)



III Congresso Operário Brasileiro (1920)

- 64 sindicatos

- Sindicalização por indústrias
- Necessidade de org. no campo
- Estimular iniciativas educacionais
- Luta contra expulsão dos estrangeiros
- Contra a carestia de vida
- Reforço ao federalismo



Ferramentas de luta

- Escolas modernas
 - Grupos teatrais
 - Festivais operários
 - Imprensa
- Entre 1885 e 1925, cerca de quarenta instituições de ensino anarquistas surgiram no Brasil
 - “Escola União Operária, em Porto Alegre (RS). Em Fortaleza (CE) funcionou a Escola Germinal (1906); em Campinas (SP), a Escola Livre (1908); no Rio de Janeiro, a Escola Operária 1º de Maio, e em São Paulo, as Escolas Modernas nº 1 e nº 2 (todas de 1912), entre muitas outras. Em 1904, tentou-se até uma experiência de ensino “superior” (complementar à formação dos trabalhadores), com a criação da Universidade Popular de Ensino (Livre), no Rio.” (Moraes)



Crise do sindicalismo revolucionário

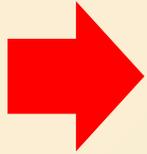
- **Repressão de Arthur Bernardes (1922-1926)**
- Ascensão do cooperativismo
- 30 sindicatos com influência anarquistas entre 27 e 37
- Disputa das bases
- Conselho nacional do trabalho
- Revolução de 30 e o corporativismo
- **Estado Novo (1937-1945)**



Correntes do anarquismo brasileiro (Primeira República)



Estratégia fundamental



Organizacionistas e antiorganizacionistas

Militantes que atuaram exclusivamente no nível social, de massas, e/ou no nível político-ideológico, anarquista

Contrários à organização, tanto no nível social, de massas, quanto no nível político-ideológico, anarquista; atuaram individualmente ou em pequenas redes ou grupos informais



A Plebe



La Battaglia



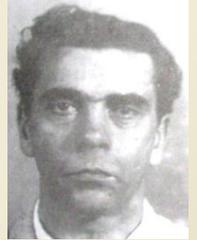
Entre os organizacionistas...

Sindicalismo/comunistarismo e dualismo organizacional



D. Passos

Militantes que atuaram somente no nível social, de massas, e que não participaram de organizações especificamente anarquistas



J. Oiticica

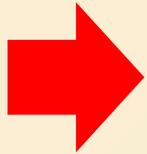
Militantes que, além das organizações de massa, defenderam as organizações específicas para promover as posições anarquistas de maneira mais consistente



Diferença **sindicalismo revolucionário** e **anarco-sindicalismo**



Estratégia fundamental



Possibilistas e impossibilistas (reformas)



E. Leuenroth

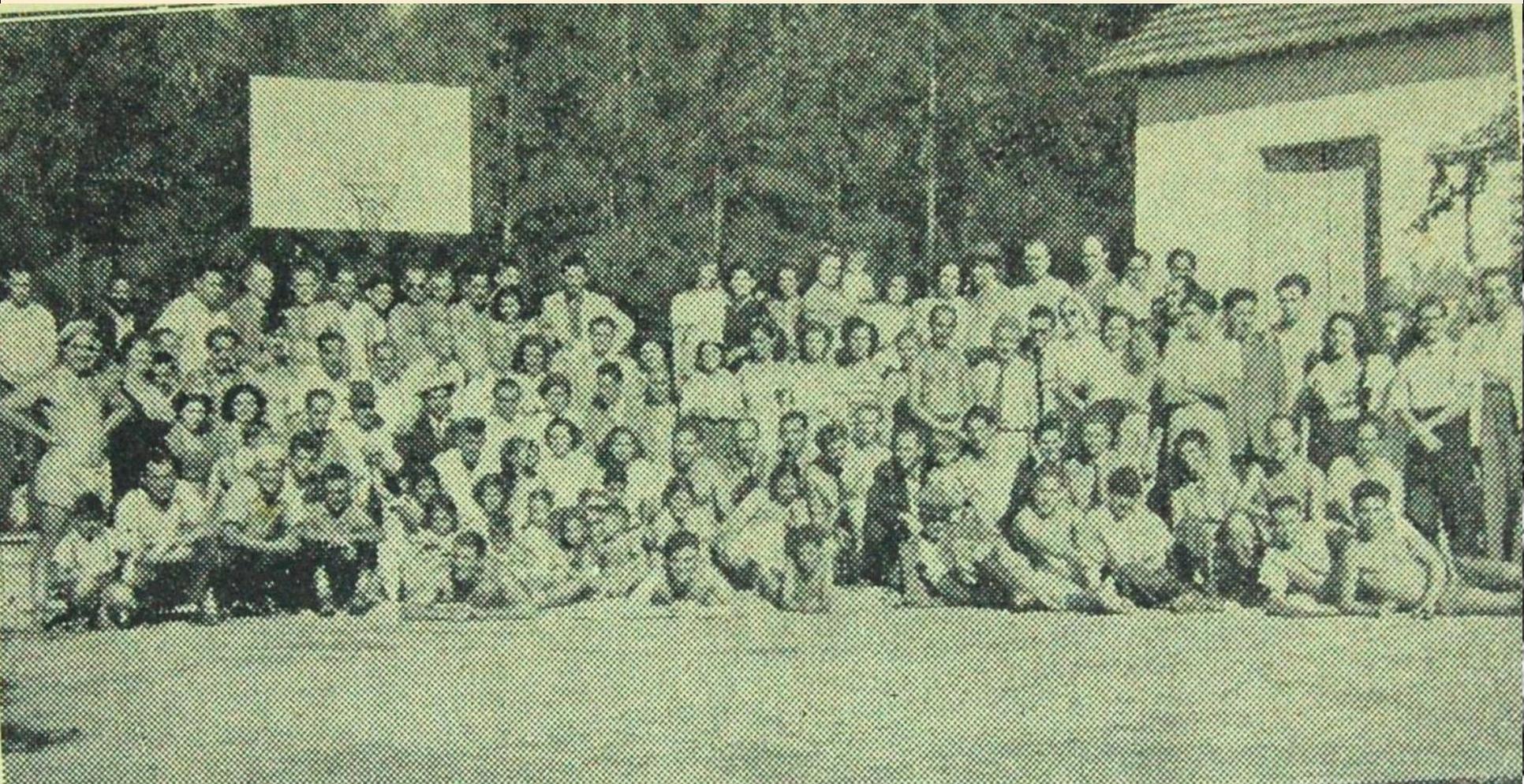
Lutas por reformas permitem realizar uma “ginástica revolucionária”: Conquista melhorias reais (tornam a vida menos dura e aumenta as condições para mobilização). A luta tem uma pedagogia que fortalece os oprimidos



O. Ristori

Reformas somente ajustam o sistema, greves são inúteis. Ganhos dos trabalhadores são passados aos preços dos produtos que eles próprios consomem. Reivindicações ao Estado fazem somente com que ele se ajuste e continue a dominar

Redemocratização (1945-1964)



Repressão

- A situação dos anarquistas no período pós-1935 era de muita cautela, pois entrou em vigor a “lei Monstro”, que criminalizava a propagação de ideais políticos e sociais contrários ao governo de Getúlio Vargas. (Rodrigo R. Da Silva)

Avelino Neblind dá uma idéia do que se sucedeu com os anarquistas após a onda de repressão de 1935 em carta escrita a Emilé Armand em 1937: “Vários companheiros foram presos pela repressão de 35, feita pelo ditador fascista Getúlio Vargas. Muitos foram soltos nos últimos dias, com o fim do estado de sítio. Maria Lacerda conseguiu fugir, mas foi obrigada a se esconder por muito tempo” (Rodrigo R. Da Silva)

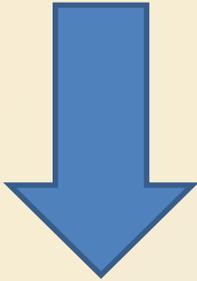
Conjuntura internacional

- Derrota do anarquismo espanhol
- Insurreição Búlgara (1944)
- Fim da II Guerra (1945) e a Influência da Guerra Fria
- Revolução Chinesa (1950)
- Guerra da Coréia (1950)
- Crimes de Stálin (1956)
- Revolução Cubana (1959)



Indústria (participação)

- 11,6% em 1919



- 29,9% em 1960

- Industrialização acelerada e favorecimento da iniciativa privada (Dutra)
- Promoção de um complexo industrial e o desenvolvimento de uma burguesia associada (JK)
- Crescimento de determinadas categorias (metalúrgicos) e redução do setor têxtil.
- Migração, Urbanização e periferização

- Estímulo à sindicalização
- Comunistas (PCB) e Ministerialistas (PTB)
- **I Fase**: retomada das lutas sindicais no processo de redemocratização (1945-1946);
- **II Fase**: repressão aberta e vigilância, nos anos finais do governo Dutra (1947-1950);
- **III Fase**: retomada das direções sindicais por setores mais combativos e de ressurgimento das greves (no segundo governo Vargas e nos primeiros anos do governo JK);
- **IV Fase**: conjuntura de grandes mobilizações do início dos anos de 1960.



- Massificação do Rádio
- Difusão da propaganda do consumo de massa
- Aumento da tiragem dos jornais de grande circulação
- Solucionar o atraso: a política do possível
- País como espaço e reforma como instrumento

- O projeto *organizacionista* “derrotado” nas primeiras décadas da Primeira República é retomado
- Em termos de práticas políticas os anarquistas mantêm uma perspectiva sindical e de classe muito bem definida
- Questionamento da tese histórica do anarquismo “letárgico” ou restrito a centros de cultura e preservação da memória

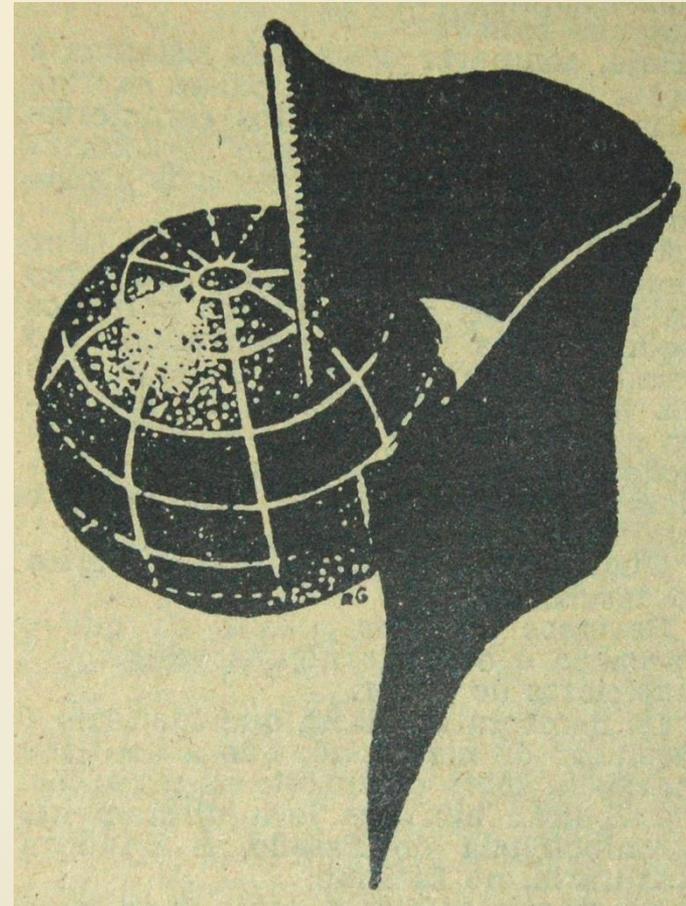
Reorganização do anarquismo no pós-guerra

Na situação desastrosa em que se encontra o proletariado, sem um organismo de classe que, de fato, defenda seus interesses, urge a criação da Federação Anarquista Brasileira para incentivar a propaganda em todo o território do país e assentar as bases de uma forte campanha pró Sindicalismo Revolucionário. Como consequência, a Confederação Nacional do Trabalho no Brasil com seus portavozes de classe sob a mesma orientação.

(RAMÓN, José; MARTINS, Orlando. Aos Anarquistas do Brasil. **Ação Direta**, Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1946, nº 22. Ação Anárquica, p. 04)

Congressos Anarquistas

- Congresso Anarquista de 1948
- Congresso Anarquista de 1953
- Congressos Anarquistas Internacionais
- 1ª Conferência Anarquista Americana (1957)
- Congresso Anarquista de 1959
- O encontro Anarquista de 1963



Organizações anarquistas

- União Anarquista do rio de Janeiro (UARJ)
- Juventude Anarquista do Rio de Janeiro (JARJ)
- Ação Libertária (RJ)
- Grupo Archote (RJ)
- União Anarquista de São Paulo (UASP)
- Grupo Ácratas (RS)
- Defesa da retomada do sindicalismo revolucionário
- Ação cultural (criação de centros de cultura)
- Imprensa
- Solidariedade Internacional
- **Entre a organização Flexível e Programática**



Estratégias políticas sindicais



Primeiro de Maio. **Ação Direta**, n 06.

Estratégias políticas sindicais



“Servindo-se da alavanca de sua organização, o proletariado abalará os alicerces da sociedade capitalista.”

(A Plebe, São Paulo, 1947)

E terminaremos com importante esclarecimento. Nenhuma intenção temos de pregar a formação de **sindicatos anarquistas**.(...) A formação dos sindicatos antireformistas e antiestatais por pequenos que sejam, é obra urgente e deve começar já.

(Oiticica, Ação Direta, 1953)



Congresso Nacional de Jornalistas. Novembro de 1945.



Ao alto, flagrante tomado por ocasião do julgamento, no Tribunal Regional do Trabalho. Em baixo, a comissão de professores que veio ao "Diário de Notícias".

Diário de Notícias, 05/07/1951.

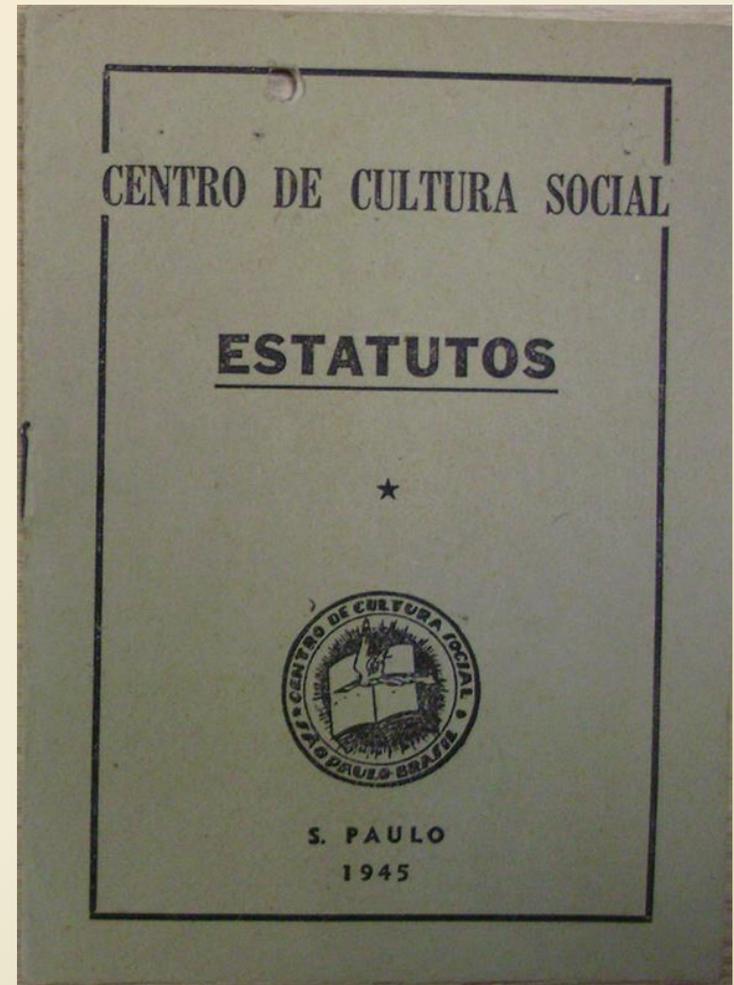
Ação cultural

- Refundação do Centro de Cultura Social (SP) em 1945 e do Centro de Estudos Professor José Oiticica (RJ) em 1958
- O CCS desenvolveria “conferências e palestras comentadas, em sua séde, ou em outros recintos de associações populares ou sindicatos operários”
- Tentava ser ele próprio, um espaço que aglutinasse “trabalhadores, onde as possibilidades de cultura são limitadas por tôda a sorte de empecilhos”



Ação cultural

- Seu objetivo era a “fundação de centros com igual finalidade em subúrbios de S. Paulo e em outras cidades estabelecendo com os mesmos e com as entidades similares já existentes, uma obra de conjunto” (Centro de Cultura Social. Estatutos, 1945)



Imprensa Anarquista

- Remodelações (1945-1947)
- Ação Direta (1946-1959)
- O Archote (1947)
- A Plebe (1947-1950)
- A Revolta (1948)
- O Libertário (1960-1964)



TRABALHADORES: NAQ VOS DEIXEI EXPLORAR EM VOSSOS SENTIMENTOS PELOS MISTRICADORES DO CAPITALISMO, QUE PRETENDEM FAZER ACITAR A IDIA DE QUE A DATA DE 17 DE MAIO É UM DIA DE FESTA. NAQ O DIA 17 DE MAIO TEM ORIGEM NOS CORPOS PENOURADOS DAS FORTAS ASSASSINAS DO CAPITALISMO, DE QUATRO HOMENS DO TRABALHO CUIJA INOCENCIA FICOU PROVADA, ANEGADOS LUTADORES DA CAUSA PROLETARIA, QUATRO ANARQUISTAS E UM DIA DE PROTESTO E DE LUTO PARA OS TRABALHADORES DE TODO MUNDO.

SÃO PAULO, 17 DE MAIO DE 1935

ANO 23 - N.º 21 - SÃO PAULO, 17 DE MAIO DE 1935

A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Oficina: C/5 532 - Anatel: C/5 3030 - Casa Publ. 5728)

O HOMEM MAIS FORTE
NAO É AQUELE QUE TEM
MAIS FORÇA, MAS TEM
AQUELE QUE MAIS PER-
SISTE.

Dirige-Geral: EDGARD LEVYDOVICH

Suicídios,
Crimes e Miséria
em toda parte!

Origem do 17 de Maio



O envolvimento da solidariedade humana, tornando-se por isso um modo de expressão em prol de bem-estar e liberdade para todos a 17 de Maio!

Uma semana depois que chegou a notícia, sobre a morte de quatro homens, os jornais começaram a publicar artigos sobre o assunto. Alguns deles, escritos por jornalistas que não tinham conhecimento da realidade, afirmavam que se tratava de um crime comum, cometido por indivíduos que não tinham nada de especiais. Outros, por outro lado, já começavam a apontar para a existência de algo de diferente, algo de mais sério, algo que poderia ser o prenúncio de uma grande transformação social.

Movimento
Anarquista
Italiano

TROGLUDITAS

Uma ideia muito simples e muito clara, a ideia de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Uma história em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

ANO 1 - N.º 2 - JORNAL DE ANARQUISTA DO DIA DE JANEIRO - 15-6-1944

Necessidade da Revolução

Nas épocas em que a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

A história conserva o lembrança de uma dessas épocas, a da decadência do Império Romano; a humanidade atravessa hoje um muito parecido.

Como os romanos do Ocidente, o chamado nós outros fomos a uma transformação profunda, já feita nos espíritos e que só necessita de circunstâncias favoráveis para traduzir-se em realidade. Se a revolução se impõe no terreno econômico, se é uma importante necessidade no terreno político, impõe-se mais ainda no terreno moral.

Com largos períodos, com cortas interrupções, que cada membro da sociedade cria em relação aos demais membros, que passam logo ao estado de costumes, não há sociedade possível. De tempos em tempos os hábitos de socialização ou convívio em todos os grupos humanos, o modo de desenvolver e rigorosamente postos os princípios mais primitivos, descrevem visões de que foi a humanidade inteira em sua origem.

Surgiu-se a necessidade de uma revolução social, que venha não só a derrubar o regime econômico baseado na pura exploração, e no fraude, a escala política baseada no domínio de uns poucos pela maioria, a intriga e a mentira, mas também agitar a sociedade na vida intelectual e moral, assarir o estopar, trazer os costumes, levar ao ambiente de palácios vis e necessidades do momento a ser vivificados das nobres paixões, das grandes virtudes, dos grandes ideais.

Porém a desigualdade das condições, a exploração do homem pelo homem, e o domínio das massas por uns poucos, vieram a cair e destruir esses produtos produtivos da vida dos socialistas. A grande indústria, baseada na exploração, o comércio fundado sobre o fraude e o domínio de que os chamados "burgueses" não podem dissociar-se dos princípios morais, apóstatas sobre a solidificação para todos que não se tornaram nas tiradas mais distantes da nossa vida moral civilizada. Que solidificação pode existir, com o fraude, sobre o capitalismo e o trabalho de um só homem? Entre o chefe de indústria e o colono, entre o governo e o governado? - Necessária é a revolução e uma necessidade.

Nestas épocas, a revolução é uma necessidade. Os homens herdados da vida a sociedade invocam a tempo de que venha a purificar com seu espírito de fogo a preto que tudo invade e destrói para trás, em um furioso levante, os membros do passado, originários ou obediência, tirando-os do ar e luz, a poeira que se cria no mundo inteiro alenteiro da vida, do presente e do futuro.

Não é só a questão do pão e que se impõe a revolução, mas uma questão de progresso, cultura e imobilização, de desenvolvimento humano, contra o estorço e o cimento; de vida contra a fétida estagnação do portão.

Não é só a questão do pão e que se impõe a revolução, mas uma questão de progresso, cultura e imobilização, de desenvolvimento humano, contra o estorço e o cimento; de vida contra a fétida estagnação do portão.

ROUBO

O direito de greve não se defende de ataques se a revolução não está trabalhando quando a dignidade do homem ou a necessidade de um governo sério e organizado. O direito capitalista e o direito anarquista não há um, o direito de greve não se defende de ataques se a revolução não está trabalhando quando a dignidade do homem ou a necessidade de um governo sério e organizado.

Um homem com um preço de fazer ao seu valor real. Essa diferença em linguagem simples não pode ter outro nome que "roubo". É, todo ser tem o direito de trabalhar quando lhe vai bem.

TEXTO DE PAULINO POLÍDORO PALAZZANI, ESTIVAL DO ANARQUISTAS: 1 -

Solidariedade Internacional

- Solidariedade aos exilados de Portugal e Espanha
- Solidariedade aos Búlgaros
- Articulação antifranquista e antisalazarista

“Pude então saber que os presentes eram portugueses, brasileiros, espanhóis, franceses e búlgaros, todos anarquistas” a ponto de ter ouvido certa vez “alguém chamar à sua casa de Consulado dos Anarquistas” (Rodrigues)



Regime Militar (1964-1985)



Conjuntura internacional

- Guerra fria e as teses da segurança nacional
- Maio de 68 na França
- Fundação da IFA em 1968
- Luta armada
- Golpes e Regimes militares: Brasil (1964-1985); Argentina, Chile; Uruguai etc
- Guerra do Vietnã
- Movimentos contraculturais

Imprensa Anarquista

- Dealbar (1965-1968)
- O Protesto (1967-1968)
- Autogestão (s/d)
- Autogestão Operária (1969)
- O Inimigo do Rei (1977-1988)



Imprensa Anarquista

- Diálogo entre a agenda da contracultura e a tradição operária das esquerdas.
- Apesar de abordarem temas inovadores, o Inimigo do Rei “assume o sindicalismo e o anarquismo como práticas de luta” (Simões)



Imprensa Anarquista

- Reuniu jovens e velhos militantes.
- Trouxe temas novos ou relegados: movimento negro, drogas, sexualidade de maneira geral etc.
- Tinha uma rede de colaboradores no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Pará etc.



Movimento Estudantil

- Crescimento do ensino superior brasileiro

27 mil estudantes (1945)



142 mil estudantes (1964)

- Base social da esquerda (73,5% jovens)

“Não é hora de estudar e atitudes contemplativas. É hora, sim, de ação (Movimento Estudantil Libertário)

Hora de Realizações.

Página Juvenil. **O**

Protesto, Rio Grande do Sul, Novembro de 1967



- Elemento cultural dos anos 60
- Giro à esquerda da UNE
- Relativa liberdade de ação de 65-68
- Os protestos de 1966
- **Fundação do MEL (1967)**
- O maio de 68 brasileiro



- Elemento cultural dos anos 60
- Giro à esquerda da UNE
- Relativa liberdade de ação de 65-68
- Os protestos de 1966
- **Fundação do MEL (1967)**
- O maio de 68 brasileiro
- O livro ***Brasil Nunca Mais*** afirma que o Movimento Estudantil Libertário era apenas uma “denominação que as autoridades policiais forjaram para intitular as atividades de um grupo de anarquista” ou que tal sigla, se insere no rol de grupos que “sequer constituíram organizações realmente estruturadas, aparecendo como tais por força da imaginação dos responsáveis pelos inquéritos”. (Rafael V. Da Silva)



Programa e objetivos do MEL

- 1) criação de um comitê coordenador dos estudantes libertários, visando criar uma organização local e depois nacional;
- 2) Participar ativamente das manifestações estudantis que visem lutas reivindicatórias;
- 3) expressar ampla solidariedade ao estudantado e à todo movimento social em prol da dignificação dos sindicatos operários e de melhorias em suas condições sócio-econômicas;
- 4) influenciar para que as decisões das entidades estudantis sejam verdadeiramente representativas e não aquelas de “grupos” ou indivíduos dirigentes e por fim,
- 5) apoio a UNE desde que independente de interesses políticos-demagógicos e religiosos

Intenção estudantil e de classe

- “aumentarmos nossa propaganda, criando grupos nos locais de trabalho, nas escolas e se possível no campo”
- “discutir a formação desses grupos” e “discutir formas de atuação nos sindicatos [...], nas escolas, no local de trabalho, na sala de aula”

Intenção estudantil e de classe

- “1) situação do movimento, 2) Bases teóricas do anarquismo social, 3) dinâmica técnico-científica da produção sobre o plano econômico e social, endossando a luta contra o capitalismo e o Estado, baixo a perspectiva da revolução social de inspiração anarquista, 4) definição dos movimentos e suas palavras de ordem da luta revolucionária, 5) pacto de associação ao movimento nacional e financiamento, 6) composição de uma comissão de relações e coordenação nacional e local e 7) fixação de época dos próximos encontros”



FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ANO XLVIII SÃO PAULO, SABADO, 30 DE MARÇO DE 1968 Nº 14.167

John e El. M. Bello de Lima, 425

Mois 6.28

Diretor Presidente: Otávio Frias de Oliveira

Dia para passeios

O presidente hoje pode gozar sua presença tranquilamente. O tempo está bom, sem chuva e sem temperaturas altas, segundo os meteorologistas.

NA FOLHA ILUSTRADA



Francescas falam de Elis Regina

Pag. 3

O triste fim da Vera Cruz

Pag. 3

AMANHÃ NA FOLHA

NO CADERNO ESPECIAL



Vamos buscar nosso petróleo sob o mar
Blocos mundiais na hora das execuções

FOLHA FEMININA

VIOLENTO CONFLITO ENTRE POLICIA E ESTUDANTES EM BRASILIA; EDSON SEPULTADO



Do velório no prédio da Assembleia Legislativa, na Catedral, ao Cemitério de São João Batista, em Botafogo, uma grande multidão, ao comparecer à que acompanhou os despojos de Getúlio Vargas, se guiou o feretro do estudante assassinado pela polícia. Não houve incidentes. - Pags. 6, 7 e última.



- Acordo MEC-USAID
- Resistência estudantil
- O maio de 68 brasileiro e a morte de Edson Luiz
- Repressão ao MEL
- O AI-5 (1968)

Repressão ao MEL e ao CEPJO (1969-1972)

- Em 13 de dezembro de 1968, o governo anuncia em cadeia de rádio e tv, o Ato Institucional número 05.
- “Olho por olho: dente por dente”
- Invasão da sede do CEPJO pela Aeronáutica e 18 militantes seriam presos, em outubro de 1969
- 16 processados



Iniciativas no contexto da abertura

- Editora Germinal e Achiamé (1978), Novos Tempos (1985).
- Reuniões com Ideal Peres
- Intervenção nas “Diretas Já”
- Centro de Cultura Social, SP
- Círculo de Estudos Libertários, RJ



Apontamentos conclusivos



O MUTIRÃO

- Rearticulação da Confederação Operária Brasileira
- Influência no campo da contracultura (punk, straight edge etc.)
- Publicações, terapias, grupos de estudo e pesquisa
- Mutirão
- Contato com FAU e fundação da FAG / RP

Apontamentos conclusivos

- Ampla difusão nos 2000
 - Presença em diversos estados (encontros regionais)
 - Especificismo e suas cisões
 - Coletivos e grupos de afinidade (proximidade Síntese)
 - Bibliotecas e grupos de estudo
 - Iniciativas editoriais / acadêmicas
 - Feiras anarquistas
 - Movimento de Resistência Global (AGP, CMI etc.)
 - Participação minoritária MS (sindicatos, movimentos rurais, de bairro, estudantis etc.)



OBRIGADO!

ithanarquista@gmail.com
rafaelviana1968@gmail.com

